

V ENECULT

QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura
27 a 29 de maio de 2009
Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

SALAS DE MILGARES BAIANAS: RELIGIOSIDADE, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E PRESERVAÇÃO.

Paula Andrade Coutinho¹
Viviane da Silva Santos²

Resumo:

O objetivo deste artigo é expor as questões referentes aos ex-votos presentes nas salas de milagres dos santuários baianos de Bom Jesus da Lapa, Nosso Senhor Bom Jesus do Bomfim e São Lázaro. Classificando-os como manifestação cultural de devoção e fé, ressaltando a sua importância no âmbito social, firmando a sua preservação através do Museu Digital dos Ex-votos, nova tendência na área museológica que tem como principal característica a ação interativa com o público.

Palavras-chave: ex-votos, manifestação cultural, sala de milagres e museu digital.

Abstract:

This article aims to explain the issues relating to ex-votos found in the rooms of miracles Bahians sanctuaries of Bom Jesus da Lapa, Bom Jesus Our Lord of Bomfim and St. Lazarus. Classifying them as cultural expressions of devotion and faith, stressing its importance in the social field, forming its preservation through the Digital Museum of Ex-votos new trend in the museum that has as main feature the interactive action with the public.

Keywords: ex-votos, cultural event, room for miracles and digital museum.

Ex votos

O dicionário online brasileiro define a palavra originária do latim como “*ex-voto*, por voto, promessa, s.m., objeto ou imagem que se expõe nas igrejas em cumprimento de um voto”.³

Os diversos conceitos que se destinam a classificar o termo ex-votos, o apresenta como manifestação de criação artística dos próprios fiéis (ou por encomenda), como forma de pagamento a uma promessa feita e/ou uma graça alcançada. Esses objetos trazem consigo uma compreensão da devoção da crença e da fé do ser humano enquanto

1 Estudante da Graduação em Museologia pela Universidade Federal da Bahia e bolsista do Programa Permanecer-UFBA. paulaactis@yahoo.com

2 Estudante da Graduação em Museologia pela Universidade Federal da Bahia e bolsista do Programa Permanecer-UFBA. vivi_museo@hotmail.com

3 Dicionário da Língua Portuguesa Online. Disponível em http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx. Acessado em 13 de março de 2009

ser religioso. A temporalidade dos ex-votos perpassa por séculos, mas é no estudo do seu significado, prática e preservação que nos focamos.

Manifestações culturais nas “salas de milagres” de santuários baianos.

Ao chegar ao famoso bairro do Bomfim, na cidade de Salvador, nos deparamos com o constante movimento da região. Movidos pela fé e também pela curiosidade, devotos e turistas visitam diariamente a igreja, vindo de diversas partes do país e até mesmo do mundo, deixam promessas, votos e agradecimentos, testemunhos de suas angústias e realizações modificando a estética do local através dos milhares “ex-votos” postos em sua capela.

Na Igreja a tradição ex-votiva vem de muitos anos. Desde o início da devoção a Jesus Crucificado romeiros chegam ao local motivados pela realização de suas promessas. Trazendo em sua bagagem grande fé e devoção, os fiéis expõem através dos ex-votos traços do seu modo de viver, pensamento e linguagem, transformando as paredes e tetos da “sala de milagres” do Bomfim em um grande painel para estudo e observação do inconsciente dessas pessoas.

À esquerda da nave tomando grande parte da “sala de milagres” do Bomfim, estes ex-votos nos revelam o cenário da vida de devotos de diversos lugares e camadas sociais. Peças em madeira e cera, quadros, fotos de animais, situações e cartas narrando e agradecendo momentos vividos, estão na lista da variedade de objetos ex-votivos em exposição no Bomfim.

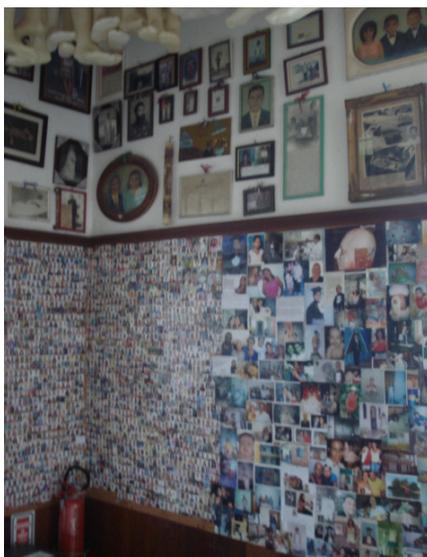


Fig.01 Ex votos fotográficos, cartas, escultóricos
Museu de Ex votos da Igreja do Senhor do Bomfim, 2008

Como documentos que refletem a fé e a crença do homem diante da vida, da morte, da ambição, dos seus valores sociais políticos e econômicos, os ex-votos são como ilustrativos do pensamento e da mentalidade dos devotos e da sociedade em determinadas épocas. Estes documentos comunicam-se com o espectador sem grande dificuldade, percorrendo os âmbitos tanto científico quanto o popular.

Através dos ex-votos fotográficos por exemplo, podemos observar significados embutidos em sua composição que nos permitem identificar pelas características físicas dos devotos a região de sua origem. Através dos ex-votos de cera, das pinturas ou dos bilhetes que os acompanham narrando à cura de doenças, é possível a constatação de epidemias ou a tipologia de doenças que afligem a localidade em determinados períodos.

Destinado a guardar os ex-votos mais antigos e de maior valor monetário, foi criado em 1975 neste santuário um museu, que guarda peças desde os primeiros momentos de devoção ao Senhor do Bomfim. Uma escultura referente a graça atingida por um escravo, moedas de países estrangeiros, pratarias, objetos litúrgicos entre outros compõem seu acervo, fazendo deste uma extensão da sala de milagres porém com outra organização.



Fig. 02 Sala de milagres do santuário de Bom Jesus da Lapa
http://www.kenia.art.br/galeria/albums/userpics/10001/normal_Bom-Jesus_032.jpg

Também repleta em variedades é a sala de ex-votos do santuário de Bom Jesus da Lapa. Situada na gruta da Soledade, em espaço totalmente natural, somente com algumas adaptações visando o acesso dos devotos, este santuário possui ex-votos de diferentes tipologias que nos propiciam diferentes leituras.

Em meio a uma gruta de pouca iluminação, águas milagrosas e ex-votos dividem o mesmo espaço. Resultantes de três romarias anuais (julho, agosto e setembro) que aumentam significativamente a população da cidade, os objetos ex-votivos de Bom Jesus da Lapa expressam aspectos do pensamento e também importantes fatos da situação histórica do país.

Expressando características do pensamento, os ex-votos caixões funerários deste santuário expressam o sentimento do devoto ao “se livrar da morte”, agradecendo ao oferecer o objeto que seria símbolo do seu enterro. Além de questões políticas e sociais narradas através das maquetes de fazendas, chácaras e roças.

Mesmo sem essa percepção, através da sua prática religiosa, os devotos são responsáveis pela criação de “salas de milagres-retrato do social”. Mantendo essas práticas, indo periodicamente ao santuário, renovando seu voto, fazendo novas promessas, retratando novas experiências, o fiel deixa seu testemunho que ajuda a ilustrar e identificar certos momentos históricos e sociais do país.



Fig. 03 Ex-voto da Igreja de São Lázaro.

José Cláudio.

Acoplando essas funções a questão do sincretismo, está a sala de milagres de São Lázaro. Situada em uma região histórica, onde no início do século XVIII havia um Lazareto (local onde os lázaros ficavam - pessoas que tinham hanseníase, vulgarmente conhecida como “lepra”) o santuário tem uma grande ligação com as atividades do candomblé desenvolvidas em sua região.

Observando historicamente este espaço, onde se curavam os “leprosos” em uma vila constituída de casebres para triagem, acolhimento e quarentena desses doentes, a sua “sala de milagres” tem características atribuídas a esse fator histórico. A maioria dos ex-votos de sua capela se refere à cura de doenças, já que tanto São Lázaro, quanto Omolu (orixá correspondente a São Lázaro no sincretismo), são ligados à cura de doenças epidêmicas e rituais de limpeza do corpo.

De característica simples, a sala de milagres de São Lázaro, possui ex-votos em sua maioria de plástico e parafina (fig.03), que representam a cura de doenças especificando as partes do corpo atingidas através da abertura de orifícios e a pintura destes locais. A manutenção desta prática se reforça anualmente no mês de janeiro, quando no último domingo do mês se celebra a festa em louvor ao santo. Da parte católica da festa, há uma missa, tríduo e procissão. Da participação do candomblé há a lavagem da escadaria da igreja, banho de pipoca e velas são acesas.

Através destes relatos podemos observar como a prática ex-votiva se manifesta culturalmente e que são os próprios ex-votos testemunho das práticas culturais de diversos períodos históricos. Vale salientar a necessidade a preservação, tanto nos santuários da Bahia, quanto nos diversos santuários espalhados pelo Brasil, destes verdadeiros documentos históricos, espelhos do pensamento, da comunicação e das crenças de pessoas de diversas camadas sociais brasileiras.

O Museu Digital

Com o advento da internet se efetiva no mundo no período da década de 90 do século XX, novas formas e meios de comunicação entre pessoas, instituições e empresas. Comunicações que antes ocorriam por cartas e telegrama, agora se fazem de maneira rápida, onde num só “click” conversamos com pessoas de diversas partes do mundo, viajando e conhecendo culturas e lugares, dinamizando nosso tempo e adquirindo conhecimentos múltiplos.

Um novo espaço se cria, resultado dessa nova dinâmica que encurta distâncias construindo paredes e verdadeiros edifícios virtuais: o ciberespaço. Segundo Pierre Lévy (2000), o ciberespaço se faz como uma rede, é um meio de comunicação resultante da interconexão mundial dos computadores.

Atendendo a essa perspectiva, os espaços museológicos também se inserem no espaço digital. Mesmo levando em consideração o pouco tempo em que essa tendência se faz presente, as discussões sobre esse assunto tornam-se rotineiras. É a partir de 1991 na Pensilvânia, que se iniciam através de conferências, os debates a respeito desse assunto.

Com a proliferação dos museus virtuais, os mesmos passam a trabalhar com “referências patrimoniais digitais na internet”⁴. Todo o acervo dos museus, galerias, espaços culturais e museológicos, poderão ser trabalhados das mais diversas formas. A preservação de tais bens e de sua simbologia fica cada vez mais possível, além da transmissão e divulgação de tais conhecimentos se tornar mais próxima aos usuários e pesquisadores em geral.

Os acervos digitalizados serão trabalhados de forma dinâmica e com infinitas perspectivas de apresentação, atraindo maior número de visitantes e o maior interesse do público, além de facilitar a pesquisa sobre o conteúdo digitalizado.

Seja como museus online, sempre disponíveis em rede, ou em cd-room, prontos para serem acessados em diversos locais, a qualquer momento sem a necessidade de conexão com a internet, os museus digitais nunca fecham, sempre estando abertos a olhar curioso do visitante.

O uso da internet como meio de comunicação, preservação e interação.

A internet possibilita a instituição museológica um leque de formas e maneiras de trabalhar com a comunicação, seja com o público, com estudiosos ou até mesmo com outras instituições através de blogs, grupos de discussões, etc.

Nessa nova perspectiva os museus estão disponíveis no mundo virtual sob diversas faces, utilizando a definição tipológica de Maria Piacente em 1996, citada por

4 Henriques, Rosali. **Museus virtuais e cibermuseus: a internet e os museus.** In: Memória, museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa, 2004;

Rosali Henriques (2004), trabalhamos com três categorias de museus digitais e/ou virtuais:

- a) Sites que são criados pelos museus como **folhetos eletrônicos**. Seria mais uma página para marketing da instituição, normalmente contendo a história do museu, a ficha técnica dos funcionários, o horário de funcionamento e o contato. Sua elaboração depende da disponibilidade de recursos de cada instituição;
- b) A utilização da internet seria algo mais elaborado, com foco mais voltado para a comunicação, divulgação e até a preservação. Nesse tipo de site o trabalho, a dedicação, a informação e a dinâmica são maiores. Os museus, além de trabalhar com as ferramentas dos folhetos eletrônicos, utilizam o próprio acervo para a aproximação com o público. O objeto pode ser exposto de diversas formas, em diversos meios, com um trabalho maior de informação; e exploração do seu conteúdo. Essa categoria pode se resumir em algumas ocasiões como a presença do próprio **museu no mundo virtual**;
- c) Essa terceira tipologia é a qual nos baseamos para a confecção do nosso trabalho: **o museu digital**. Além de particularidades das categorias anteriores, apresenta uma inovação que até hoje passa por processo de evolução: a interatividade. É com essa nova ferramenta que se pretende atrair o público à visitação. Investindo em novas facetas para atender as exigências de cada tipo de público.

A exemplo desta tão falada interatividade, o visitante ao fazer uma promessa poderá acender uma vela virtualmente para seu santo de devoção, tendo que mantê-la acesa por um determinado período de tempo, assegurando o cumprimento de sua promessa. Além da função interativa do museu, este serve também como meio de preservação desta prática, a partir do momento em que o fiel ao acender sua vela mantém também sua devoção e prática religiosa mesmo estando distante do santuário em que costuma freqüentar.

O Museu Digital dos Ex-votos escolhe essa ferramenta como sua principal característica. Com o intuito de atrair o público, seja ele composto por devotos, estudiosos ou curiosos proporcionando a estes a experiência de conhecer essa manifestação cultural, o museu digital estará online a partir do segundo semestre pelo

site da UFBA, sem grandes portões que se fecham em horários rígidos, sem imagens sacralizadas onde não se pode tocar e linhas determinado onde se deve pisar .

Mantendo acesas as velas dessa prática, se mantém por consequência a sua preservação. Em cada “click” cibernético feito por um internauta ao acender sua vela, ao navegar pelas interfaces deste museu, um pouco da fé e prática dessas pessoas fica imortalizado no ciberespaço e no “mundo real”.

Referência

Cravo Neto, Mario. **Ex-voto**. São Paulo, 1986 ;

Etzel, Eduardo. **Arte Sacra: berço da arte brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1984. p.241-245;

Henriques, Rosali. **Museus virtuais e cibernavegadores: a internet e os museus**. In: Memória, museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa, 2004;

Lévy, Pierre - **Cibercultura**. Lisboa : Instituto Piaget, 2000. p. 24;

Oliveira, José Cláudio Alves. **Ex-votos do santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia: religião, arte e sociedade**. Salvador: EBA-UFBA, 1995. 122 p. il. (Dissertação de Mestrado);

Valladares, Clarival do Prado. **Riscadores de Milagres: um estudo sobre arte genuína**. 1 ed. Rio de Janeiro: Superintendência de divisão cultural da secretaria de educação do Estado da Bahia, 1967. p. 11-37.